

O AUDIOLIVRO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES E NA INCLUSÃO SOCIAL

THE AUDIOBOOK AND ITS CONTRIBUTION TO THE PROCESS OF INFORMATION DISSEMINATION AND SOCIAL INCLUSION

Suelen Conceição Farias¹

Resumo

Este artigo apresenta, com base na literatura pesquisada acerca do tema, o conceito, as características e as vantagens no uso do audiolivro, visto como um recurso informacional útil no processo de inclusão social, principalmente no que se refere a deficientes visuais, além de facilitar e incentivar o acesso à leitura. Também mostra as respostas da pesquisa realizada entre estudantes e funcionários das escolas José Álvares de Azevedo (Rio Grande/RS) e Louis Braille (Pelotas/RS), cujo objetivo foi verificar com que finalidade tal ferramenta é utilizada pelos mesmos e com que frequência ocorre essa utilização. Por fim, diante da análise dos resultados obtidos com a pesquisa, identifica-se que a maioria dos entrevistados não apenas conhece o audiolivro, como o considera importante na assimilação do seu conteúdo.

Palavras-chave: Audiolivro. Inovação tecnológica. Deficiência visual. Inclusão social.

Abstract

This paper presents, based on the literature on the subject, the concept, characteristics and advantages of using the audiobook, seen as a useful information resource in the process of social inclusion, especially with regard to the visually impaired, beyond facilitating and encouraging access to reading. It also shows responses from the research conducted among students and school staff José Álvares de Azevedo (Rio Grande/RS) and Louis Braille (Pelotas/RS), whose objective was to determine for which purpose and how often the audiobook is used by them. Finally, before examining the results collected with the research, it was relevant to check if the majority of the respondents not only knew the audiobook, but if the assimilation of its content would be really considered as important by them.

Keywords: Audiobook. Technological innovation. Visual impairment. Social inclusion.

¹ Bacharel em Biblioteconomia – Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: suelen.c.farias@gmail.com – Rio Grande, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Hoje, vive-se em um período caracterizado pelas transformações que acompanham as tecnologias informacionais, bem como a acelerada inserção na chamada Sociedade da Informação. Tal Sociedade está relacionada com as inovações tecnológicas, as quais são responsáveis pela velocidade com que as informações vão sendo produzidas e disseminadas, bem como pelo ritmo intenso do cotidiano da população. Em razão disso, é comum, cada vez menos, dispor de tempo para a prática de leitura; nesse sentido, alternativas como o audiolivro podem contribuir com a disseminação de informações, por meio do áudio, tornando o acesso a essas informações mais ágil, além de promover a inclusão social, cujo objetivo é priorizar a igualdade de direitos entre os indivíduos.

Ademais, o audiolivro pode representar uma forma de auxiliar o sujeito portador de uma deficiência visual, no que diz respeito à prática de leitura; porém, não atua como um substituto do livro em Braille, o qual é usado no processo de alfabetização desses sujeitos. Reconhecendo-o como um recurso informacional capaz de proporcionar aos portadores de algum tipo de deficiência visual o acesso a diversos assuntos, o audiolivro permite maior autonomia, interatividade e participação desses com as tecnologias da informação.

O presente trabalho destina-se a apresentar, com base na literatura acerca do tema, o conceito, as características e vantagens no uso do audiolivro, bem como verificar, por meio de uma pesquisa com portadores de deficiência visual, com que finalidade ele é utilizado pelos mesmos e com que frequência isso ocorre. Para tanto, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas entre estudantes e funcionários das escolas José Álvares de Azevedo (Rio Grande/RS) e Louis Braille (Pelotas/RS), ambas voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência visual. Ao elaborar tal projeto, também foi considerado o fato de que o audiolivro, nos dias atuais, é bastante utilizado por pessoas que possuem alguma limitação e/ou deficiência visual, de modo a contribuir para a difusão do conhecimento, bem como lhes proporcionar momentos de lazer.

Para concluir, serão mostrados os resultados da pesquisa, após transcrição das respostas, comparação e tabulação das informações obtidas com os alunos e funcionários das duas escolas citadas e, finalmente, análise dos dados coletados.

O QUE É UM AUDIOLIVRO?

O audiolivro, também conhecido como *audiobook* é considerado um livro em áudio, o qual permite aos usuários autonomia, agilidade, versatilidade e inclusão social. Em geral, esses arquivos são gravados nos formatos MP3², WMA³, dentre outros, e podem ser pagos ou gratuitos, sendo que as versões pagas possuem narradores profissionais, que contam as histórias e utilizam recursos sonoros, a fim de evitar a monotonia na escuta. Já as versões gratuitas são disponibilizadas para *download*⁴, sendo que a maior parte, atualmente, encontra-se em domínio público. Tais obras são narradas por voluntários, sem nenhum custo.

Em se tratando de obras em domínio público, também pode-se mencionar o projeto Gutenberg, o qual recebeu esse nome em homenagem ao inventor da impressão baseada em tipos móveis que permitiu a popularização dos livros, a partir do século XVI. Tal projeto foi criado por Michael S. Hart, considerado um dos pioneiros no que se refere à produção e distribuição gratuita dos primeiros livros disponíveis em formato digital, isto é, os *ebooks*, os quais permanecem a nossa disposição até os dias atuais, sendo bastante utilizados não apenas para fins acadêmicos, mas também como forma de lazer.

Segundo Paletta (2008, p. 1):

Os audiolivros são uma ótima ferramenta de interação e reflexão entre colegas de trabalho, professores, educadores e alunos. Eles são todos editados com a ajuda do computador, utilizando dispositivos de captura de som, software de edição e um drive gravador de CD. A adesão a esse novo suporte está revolucionando cada vez mais o mercado editorial.

Entre as vantagens que esse recurso informacional oferece, pode-se considerar que:

- É de fácil armazenamento;
- Não possui peso ou volume, pois é um arquivo digital;
- É versátil, permitindo que o usuário realize diversas atividades enquanto o ouve;
- Pode ser usado em situações nas quais a leitura não é possível, bem como por pessoas com deficiência visual;
- Pode auxiliar a desenvolver a habilidade de leitura.

² Padrão de compactação de áudio, permitindo que as músicas fiquem com 1/10 do tamanho original.

³ Formato de som digital criado pela Microsoft.

⁴ Transferência de dados de um computador remoto para um computador local.

O AUDIOLIVRO EM OUTROS PAÍSES E NO BRASIL

Segundo Paletta (2008, p.02), “as obras literárias e teatrais começaram a ser gravadas após a Primeira Guerra Mundial, com o intuito de distrair os soldados que perderam a visão durante as batalhas, entre os anos de 1914 e 1918”. Contudo, o que era um produto para pessoas com deficiência visual, tornou-se também uma opção para aqueles que não tinham tempo para ler livros impressos. Isso fez com que o audiolivro conquistasse diferentes tipos de público, sendo considerada uma opção para democratizar o acesso ao conhecimento e incentivar o interesse pela leitura. De acordo com a Editora Nossa Cultura (2006), os Estados Unidos foram os primeiros a popularizar o formato na década de 80 e, hoje, possuem o maior mercado de audiolivros do mundo.

Na Europa, os audiolivros também são bastante populares, principalmente em países como Grã-Bretanha e Alemanha que, inclusive, recebeu um importante prêmio instituído após a Segunda Guerra Mundial e que faz referência à melhor peça radiofônica do ano, a qual pode ser considerada como um gênero literário composto por quatro elementos básicos: um texto de cunho literário apresentado pela voz humana, o som de ruídos e de música, e a pausa, isto é, a suspensão temporária de som. Por meio de uma peça radiofônica é possível mostrar um mundo narrável, em uma sucessão de fatos relacionados que despertam o interesse e a curiosidade dos indivíduos. (EGGENSPERGER, 2009). A partir da década de 90 surgiram editoras especializadas nesse formato e o interesse pelo mesmo faz com que, em tais países, as obras sejam disponibilizadas, em sua maioria, em versão impressa e em áudio, simultaneamente (PALETTA, 2008).

Conforme Menezes e Franklin (2008, p. 62), na Alemanha, nos dias atuais, “[...] os audiolivros são apresentados em bares e festivais de literaturas faladas, proporcionando aos fãs da literatura, a chance de apreciar seus títulos preferidos narrados por autores célebres”.

Já no Brasil, segundo Silva (2009, p. 03), “[...] o audiolivro surgiu na década de 70, sendo específico aos deficientes visuais”. Hoje, no entanto, essa ferramenta é utilizada por diversos tipos de leitores.

Embora em nosso país esse recurso ainda não seja tão popular, existem editoras brasileiras especializadas no formato audiolivro. De acordo com reportagem na Revista Época (ANAUTE, 2008), uma das editoras pioneiras foi a Audiolivro, fundada em 2006. Na Bienal de 2008, a editora lançou cerca de 30 títulos, com destaque para os jurídicos, os quais

preparam os candidatos ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e também para a divulgação de materiais destinados a concursos públicos.

Além disso, conforme reportagem da Revista Isto É (LOES; MAMBRINI, 2008, p. 03), o estudo “Retratos da Leitura no Brasil”, realizado pelo Instituto Pró Livro, em 2008, mostrou que cerca de 3% da população brasileira adepta à leitura (95,6 milhões) aderiu ao audiolivro. Pode parecer uma pequena porcentagem, mas representa 2,8 milhões de pessoas.

Outrossim, a Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa – Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (USP) – reúne clássicos da literatura nacional no formato de audiolivro. Esse projeto visa a oferecer, gratuitamente, recursos educacionais úteis para estudantes e professores, desde o ensino infantil até o universitário. Tal projeto também ajuda a suprir a carência de bibliotecas escolares no país e de material de qualidade em Língua Portuguesa na *internet*⁵, bem como estimular o interesse pela leitura e contribuir para a inclusão digital (PALETTA, 2008).

EDITORAS BRASILEIRAS QUE PRODUZEM E/OU COMERCIALIZAM AUDIOLIVROS

A Universidade Falada (UNIFA) é uma iniciativa privada, criada com o intuito de difundir a cultura pelo Brasil, disponibilizando diversos materiais em áudio. Esse projeto pretende facilitar o acesso de pessoas pertencentes às mais diversas classes sociais a tantas obras literárias. Em seu portal, é possível encontrar os mais variados assuntos em formato de áudio para que o público possa adquirir e escutar o assunto que desejar.

Hoje, de acordo com o portal da UNIFA, são disponibilizados mais de 800 títulos em audiolivro, nas mais diversas categorias, como: literatura infantil, astrologia, autoajuda, direito, educação, ficção, medicina, psicologia e turismo. O portal também oferece audiolivros com conteúdos direcionados ao vestibular, assim como a outros concursos. Ademais, pode-se efetuar o *download* gratuito, em MP3, de alguns clássicos que a Editora produz, como: *A igreja do diabo*, *ABC da mitologia – uma noite com os mitos*⁵, dentre outros.

Já a editora de audiolivros Plugme pertence ao Grupo Ediouro, o qual chegou ao mercado em setembro de 2008. Conforme informações contidas em seu *site*, além de títulos do catálogo das editoras que integram o Grupo Ediouro, a Plugme associou-se a outras

⁵ No site não consta o ano em que as obras foram publicadas em áudio.

editoras brasileiras, a fim de produzir livros narrados por grandes personalidades, bem como oferecer ao público o melhor da literatura mundial e nacional no formato áudio. Narrados por nomes como: Antonio Fagundes, Bruno Mazzeo, Cristiana Oliveira, José Mayer, José Wilker, Lya Luft, Milton Gonçalves, Nathalia Timberg, Nelson Motta, Paulo Betti, Maitê Proença, Gloria Kalil e outras grandes personalidades, é possível adquirir os audiolivros da Plugme em CD ou por meio de *download*.

Outra editora que também dispõe de audiolivros é a Tempo Livro, situada em São Paulo/SP e fundada em 2009, com o propósito de atender às necessidades de seus clientes, oferecendo conhecimento, competitividade, conforto, alegria e imaginação, por meio de diversas obras disponíveis em áudio. Sua missão é facilitar a compra e investir na melhoria da qualidade de vida de seus clientes, unindo, para isso, a inovação dos audiolivros com o bem estar e a necessidade de inclusão social.

Dentre os diversos títulos disponibilizados pela empresa, encontram-se audiolivros didáticos, de ficção, religiosos, jurídicos, de autoajuda, etc. Ademais, segundo o *site* da editora, a mesma desenvolveu, no ano de 2010, o Clube do Audiolivro, o primeiro portal de ouvintes, autores e narradores de audiolivros no Brasil. Tal comunidade foi criada para aproximar o consumidor, o autor e o narrador, influenciando a troca de experiências e expectativas em busca de produções em audiolivro de qualidade e que atendam às necessidades de seus consumidores. O portal é aberto a todo o público, além de ser totalmente gratuito e já possui cerca de 117 membros.

Por fim, cita-se a Editora Nossa Cultura, com sede em Curitiba/PR, a qual é considerada uma das especialistas na produção de obras em formato de áudio. Desde a sua fundação, em 2005, a Nossa Cultura lançou mais de 30 títulos nas áreas de educação, literatura infanto-juvenil, turismo, humor, biografia, negócios e finanças, conforme informações disponibilizadas no *site* da editora.

Além disso, seus autores são profissionais com destaque nacional e internacional, como o experiente Rubem Alves, um dos mais respeitados intelectuais do país, com mais de 80 livros já escritos. O médico psiquiatra Jairo Bouer, a atriz Marília Pêra, o maestro João Carlos Martins e o escritor paranaense Domingos Pellegrini, entre muitos outros, também possuem obras em áudio lançadas pela editora, segundo o *site* da mesma. No que diz respeito à produção dos títulos, pode-se definir como um processo altamente profissional, visto que a captação de áudio é realizada em um estúdio especializado na área, com locutores experientes

e qualificados. Em alguns casos, o próprio autor faz a narração de sua obra e todo o processo é acompanhado por uma equipe responsável, que revisa e atesta a qualidade do produto.

PROJETOS ENVOLVENDO AUDIOLIVROS

Librivox

O LibriVox é definido como um projeto não-comercial, ou seja, sem fins lucrativos e conduzido por voluntários, os quais são responsáveis por gravar capítulos de livros. Tal projeto, fundado por Hugh McGuire, possui como objetivo disponibilizar, gratuitamente, por meio da *internet*, obras que se encontram em domínio público, em audiolivro.

De acordo com o *site* do projeto, Hugh McGuire, escritor que reside em Montreal, inspirou-se no Movimento de *Software Livre* e decidiu aplicar a ideia de reunir voluntários com o propósito de trabalhar em um projeto específico, não com base em *software* para audiolivros, mas no que se refere ao conteúdo dos mesmos. Assim, o escritor desenvolveu o LibriVox, a fim de auxiliar na criação e distribuição de arquivos de áudio de todos os livros, os quais se encontram em domínio público.

Para se tornar um voluntário do LibriVox não é preciso possuir experiência com gravação, tratamento de áudio, interpretação ou capacidade de falar em público, sendo necessário, apenas, um computador, software de gravação gratuito e a própria voz. Entre os diversos tipos de voluntários que participam dessa atividade, estão:

- *Readers* (Leitores): responsáveis por ler capítulos de livros, poemas ou outras obras;
- *Book Coordinators* (Coordenadores de Livro): responsáveis por organizar grupos de leitores para gravar um livro;
- *Moderators* (Moderadores): responsáveis por orientar os leitores e os coordenadores de livro;
- *Meta Coordinators* (Meta Coordenadores): responsáveis por catalogar os projetos concluídos; e,
- *Admin* (Administradores): responsáveis por realizar outras tarefas.

Atualmente, o *site*⁶ disponibiliza algumas obras em português, em especial, clássicos de literatura, como *Senhora* (José de Alencar), *Os Lusíadas* (Luís Vaz de Camões), *Os Escravos* (Castro Alves), entre outros. Além disso, também é possível encontrar audiolivros em diversos idiomas, como, por exemplo: inglês, espanhol, russo, italiano, francês, japonês, entre outros.

WIKIPÉDIA AUDÍVEL

Wikipédia Audível é um projeto desenvolvido com a finalidade de transformar artigos disponíveis no *site* da *Wikipédia*, considerada como uma enciclopédia eletrônica, em arquivos de áudio, possibilitando, com isso, o fácil acesso a portadores de deficiência visual. Esse projeto permite que os usuários sugiram artigos que possam ser gravados por colaboradores e, em geral, os artigos transformados em áudio são os que se encontram em destaque na *Wikipédia*. Além disso, para cada artigo, é recomendável utilizar um único arquivo de áudio, a fim de facilitar o *download* pelo ouvinte, não sendo essa uma regra obrigatória.

ILHA DE AUDIÇÃO

Projeto piloto da Fundação Dorina Nowill⁷, a Ilha de Audição foi implantada em bibliotecas do Senac, São Paulo, e visa a disponibilizar livros de literatura nacional e estrangeira, em formato de áudio, para pessoas com deficiência visual. Os audiolivros podem ser escutados nas próprias bibliotecas da Instituição, utilizando-se, para isso, aparelhos MP3 ou computadores. Já os usuários que possuem equipamentos em casa, podem solicitar o empréstimo gratuito dos títulos.

De acordo com entrevista realizada em dezembro de 2006 com Jeane Passos, diretora de bibliotecas do Senac São Paulo: “Como nem todos os portadores de deficiência visual são alfabetizados em Braille, a oferta de audiolivros é muito importante para a inclusão cultural. Essa é uma forma de acesso universal”.

A escolha das obras é realizada com base na lista dos livros mais vendidos, segundo a Revista Veja. Os títulos que permanecem por mais de quatro semanas consecutivas nessa

⁶ Conjunto de páginas da internet com informações, como textos, fotos, sons e vídeos, de uma empresa e/ou pessoa.

⁷ Organização criada há mais de seis décadas, a qual se dedica à inclusão social de pessoas com deficiência visual, por meio da produção e distribuição gratuita de livros Braille, falados e digitais acessíveis.

relação são gravados em áudio pela Fundação Dorina Nowill, a qual atua, há mais de seis décadas, na produção de livros em Braille, audiolivros e obras acadêmicas no Formato Digital Acessível. Tais produções são distribuídas, gratuitamente, pela Fundação a pessoas com deficiência visual, especialmente nas escolas, bibliotecas e organizações de todo o Brasil. A Fundação Dorina Nowill produz em formato de áudio obras literárias, livros didáticos, *best-sellers*⁸ e revistas como *Veja* e *Cláudia*, além de obras específicas sob demanda. Para isso, ela dispõe de uma equipe de leitores profissionais e voluntários, os quais realizam o trabalho de leitura em casa.

ÁUDIOLIVROS

O projeto foi desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em razão das dificuldades de estudo causadas pela cegueira de Silvana Fagundes, acadêmica do curso de Educação Especial de tal Universidade. Em 2001, quando Silvana cursava Engenharia Florestal na UFSM, o seu mundo se escureceu de repente. Isso aconteceu em decorrência de uma cirurgia mal sucedida, realizada para corrigir um problema de visão causado pela diabetes.

Dessa forma, a Instituição percebeu a importância em elaborar um projeto no qual todos os textos que a acadêmica necessitasse estudar fossem gravados por "leitores", em arquivos MP3. Para isso, tem se utilizado o *software*⁹ *Audacity*, programa gratuito para gravação e edição de som, que também é usado em trabalhos no rádio e na televisão.

Atualmente, há cerca de 40 voluntários atuando no projeto, que, por enquanto, só atende a pessoas com deficiência visual. No entanto, a intenção da UFSM é que, no futuro, a iniciativa possa atender a todos os alunos que preferem estudar "ouvindo" um livro. Ademais, a Biblioteca da Universidade dispõe em seu acervo cerca de 55 obras gravadas em áudio e 43 livros em Braille.

O USO DE ÁUDIOLIVROS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Há algumas décadas, muitas pessoas com deficiência visual eram excluídas social e digitalmente; hoje, entretanto, já conseguem interagir com a comunidade em geral, devido aos

⁸ Livros com grande êxito de vendas.

⁹ Conjunto de programas, dados, rotinas e ferramentas desenvolvidos para computadores.

diversos recursos informacionais, desenvolvidos com o intuito de permitir essa interação, tais como: impressora Braille, teclado Braille, celulares especificamente produzidos para esse público, além do audiolivro.

Desde a sua criação, o audiolivro foi, predominantemente, considerado um auxílio aos portadores de deficiência visual. Instituições como o Centro Cultural São Paulo e Laramara (São Paulo/SP) dispõem dessa ferramenta informacional. (PALETTA, 2008). Além disso, com a proposta de oferecer oportunidade, autonomia e independência a esses sujeitos, associações e Organizações Não-Governamentais (ONGs) têm utilizado alternativas como disponibilizar audiolivros a escolas, bibliotecas, entre outros locais.

Segundo os autores Menezes e Franklin (2008, p. 62), "[...] o audiolivro contribui com a educação inclusiva de indivíduos com limitações visuais, resgatando ou formando leitores, bem como incentivando a leitura auditiva, o entretenimento e a cultura". É na esteira dessa inclusão social, que no ano de 2009, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu uma ferramenta de produção de audiolivros. "Essa solução tecnológica foi desenvolvida, com base no padrão internacional DAISY (*Digital Accessible Information System*)", explicou a diretora de políticas de educação especial, Martinha Clarete dos Santos, em entrevista ao portal do MEC, em junho de 2009 .

Essa tecnologia foi denominada *Mecdaisy* e encontra-se disponível, de maneira gratuita, no portal do MEC para os interessados em conhecer melhor os seus recursos.

O *Mecdaisy* permite que o usuário leia qualquer texto, a partir de uma narração em áudio, além de oferecer a opção de impressão em Braille desse texto. A tecnologia também faz uso de recursos de navegabilidade que, por meio de teclas de atalhos ou do *mouse*¹⁰, o usuário pode realizar anotações e/ou marcações no texto, avançar e recuar na leitura, entre outras opções.

Igualmente, tal ferramenta tecnológica pode ser utilizada como um complemento ao processo de alfabetização em Braille, já que, por meio do áudio, é possível desenvolver o interesse pela leitura e aprimorar, inclusive, o vocabulário do usuário. Em razão disso, instituições preocupadas com o atendimento de pessoas com deficiência visual oferecem aos alunos a oportunidade de utilizarem o audiolivro , inclusive com essa ferramenta *Mecdaisy*, como um recurso capaz de auxiliá-los no processo ensino-aprendizagem.

¹⁰ Dispositivo de entrada para terminal de computador.

Entre essas instituições, estão as escolas José Álvares de Azevedo e Louis Braille, sendo que nelas foi aplicada a pesquisa referente ao audiolivro, cujos resultados serão apresentados a seguir. Também pode-se mencionar o projeto desenvolvido na Universidade Federal da Bahia (UFBA), o qual é responsável pela publicação e distribuição de livros digitais falados, utilizando, para isso, a tecnologia *Mecdaisy*. Tal projeto traduz contos e peças de teatro em diversas línguas para o português, sendo que o livro “Na Vila”, escrito em 1953 por Elizabeth Bishop, foi a primeira obra a ser disponibilizada em áudio pela UFBA.

ESCOLA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO (CENTRO DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR PARA DEFICIENTES VISUAIS)

A escola, situada no município do Rio Grande/RS, propõe um trabalho diferenciado com pessoas que possuem limitação e/ou deficiência visual. Em se tratando do acervo de audiolivros, ele é composto por cerca de 195 obras, sendo que a maioria pertence ao gênero literário. Como exemplo, cita-se: romance, poesia, crônica, conto, incluindo clássicos da literatura infantil e infanto-juvenil. Quanto aos periódicos, a Instituição possui em torno de 15 exemplares em formato de áudio, todos recebidos como doação.

ESCOLA ESPECIAL LOUIS BRAILLE

Esta escola localiza-se no município de Pelotas/RS e é voltada para o atendimento de pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão), possuindo uma estrutura que atende a toda a região. No que se refere aos audiolivros, a Instituição dispõe de diversos clássicos e lançamentos em formato de áudio, como: *O pequeno príncipe* (2009), de Antoine de Saint-Exupéry; *O símbolo perdido* (2009), de Dan Brown; *O vencedor está só* (2009), de Paulo Coelho. Entre os títulos, grande parte pertence aos seguintes gêneros literários, como: romance, autoajuda, conto, crônica e poesia. Já no que diz respeito aos periódicos, o acervo é composto por doações de revistas como *Veja* e *Cláudia*, totalizando 150 exemplares das mesmas.

METODOLOGIA

Este projeto se desenvolveu por meio de uma pesquisa quantitativa, envolvendo 15 questões, sendo 01 questão dissertativa e as demais objetivas. Com relação ao instrumento

usado para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, dividido em três partes: Informações pessoais; Prática de leitura e Audiolivros. O questionário foi respondido de forma *online* sendo utilizada a ferramenta *Google Docs*¹¹, por estudantes e funcionários das Escolas José Álvares de Azevedo, no município do Rio Grande/RS, e Louis Braille, no município de Pelotas/RS, já que ambas realizam um trabalho com portadores de deficiência visual de diversas faixas etárias. Na Escola José Álvares de Azevedo, a amostra foi composta por 13 estudantes, os quais possuem deficiência visual e por 07 funcionários.

Já na escola Louis Braille, a amostra foi formada por 14 alunos, todos com limitação e/ou deficiência visual, além de 06 funcionários.

COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta dos dados foi realizada no período de 01 a 18 de agosto de 2010, por meio de visita às escolas, além do envio, por *e-mail*¹², do questionário elaborado para a pesquisa.

Em se tratando das questões referentes às informações pessoais, o gráfico 1 mostra que, do total de entrevistados na Escola José Álvares de Azevedo, 16 pessoas são do sexo feminino, assim como na Escola Louis Braille, em que, de acordo com o gráfico 2, a maioria dos entrevistados também é do sexo feminino.

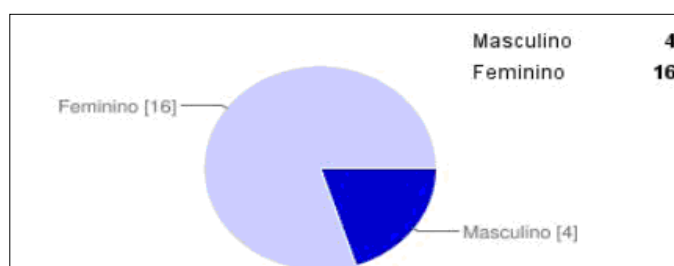


GRÁFICO 1 – Sexo dos entrevistados – Escola José Álvares de Azevedo (n=20)¹³

¹¹ Ferramenta disponibilizada pelo Google, com a finalidade de editar textos, planilhas e apresentações online.

¹² Correio eletrônico.

¹³ FONTE – Dados da pesquisa, 2010. (e também dos demais gráficos que aparecem no texto).

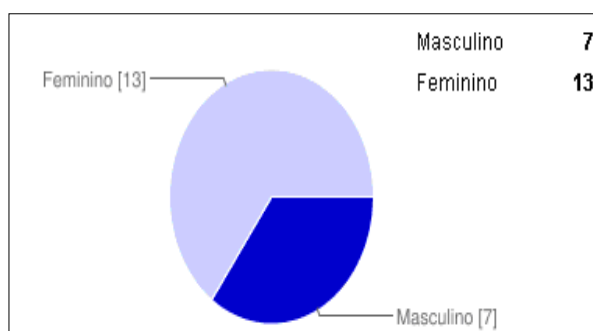


GRÁFICO 2 – Sexo dos entrevistados – Escola Escola Louis Braille (n=20)

No que se refere à faixa etária, no gráfico 3, percebe-se que, na Escola José Álvares de Azevedo, 07 entrevistados encontram-se entre 24 e 34 anos. Já na Escola Louis Braille, segundo o gráfico 4, 05 entrevistados pertencem à faixa etária de 24 a 34 anos. Porém, a alternativa correspondente à faixa etária de 35 a 45 anos também obteve 05 respostas. Dessa forma, pode-se considerar, de acordo com os resultados obtidos, que os entrevistados, em sua maioria, possuem entre 24 e 45 anos, nas duas escolas.

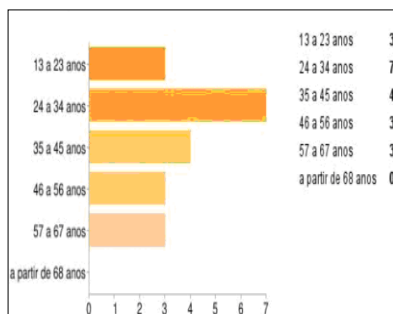


GRÁFICO 3 – Faixa etária dos entrevistados – Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

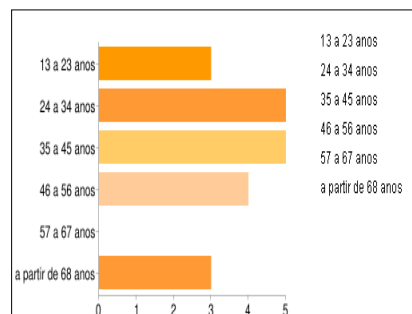


GRÁFICO 4 – Faixa etária dos entrevistados – Escola Louis Braille (n=20)

Com relação à escolaridade, o gráfico 5 mostra que, na Escola José Álvares de Azevedo, 08 pessoas entrevistadas possuem o Ensino Médio, bem como na Escola Louis Braille que, de acordo com o gráfico 6, 08 pessoas também possuem esse grau de escolaridade.

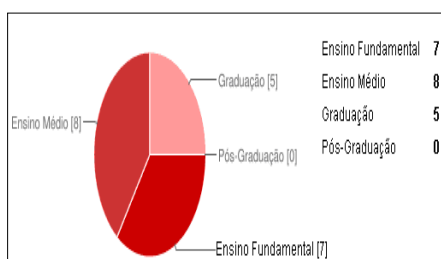


GRÁFICO 5 – Grau de escolaridade dos entrevistados – Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

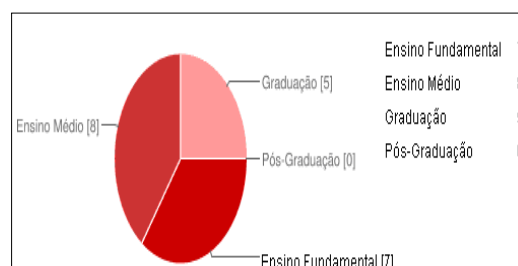


GRÁFICO 6 – Grau de escolaridade dos entrevistados – Escola Louis Braille (n=20)

Já o gráfico 7 apresenta que, na Escola José Álvares de Azevedo, 13 pessoas entrevistadas possuem limitação visual. Na Escola Louis Braille, de acordo com o gráfico 8, a maioria dos entrevistados também possui algum tipo de limitação visual.

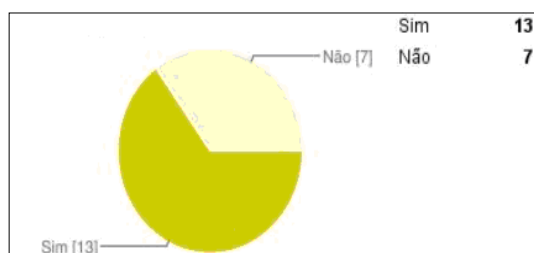


GRÁFICO 7 – Entrevistados com limitação visual – Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

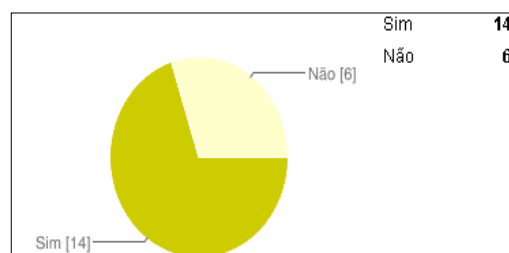


GRÁFICO 8 – Entrevistados com limitação visual – Escola Louis Braille (n=20)

No que diz respeito às questões referentes à prática de leitura, segundo o gráfico 9, na escola Louis Braille, 06 entrevistados responderam que lêem raramente. Contudo, o gráfico 10 mostra que, na Escola José Álvares de Azevedo, há um interesse maior pela leitura, visto que 08 pessoas entrevistadas costumam ler cerca de três vezes por semana ou mais.

Com relação aos principais motivos que levam os entrevistados a não praticarem a leitura, nas duas escolas, estão: deficiência visual, dificuldade de acesso a assuntos que lhes interessam e falta de incentivo pela leitura.

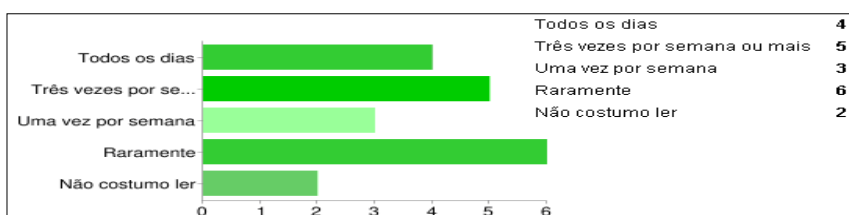


GRÁFICO 9 – Prática de leitura – Escola Louis Braille (n=20)

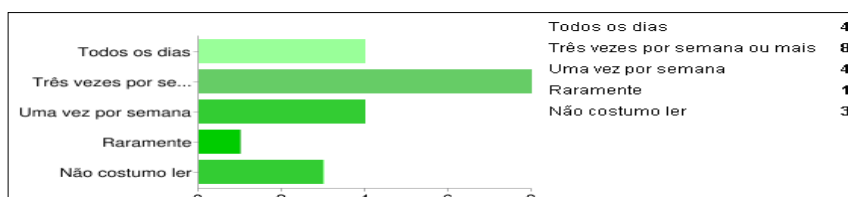


GRÁFICO 10 – Prática de leitura – Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

Quanto ao tipo de leitura, o gráfico 11 indica que, na Escola Louis Braille, 13 entrevistados preferem ler romances, assim como na Escola José Álvares de Azevedo, em que 08 entrevistados também preferem esse gênero, de acordo com o gráfico 12.

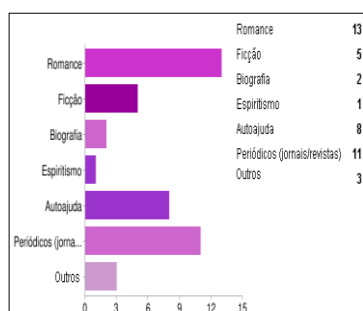


GRÁFICO 11 – Tipo de leitura favorito – Escola Louis Braille (n=20)

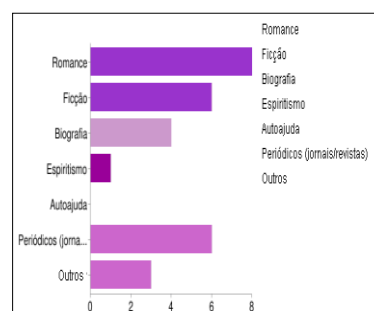


GRÁFICO 12 – Tipo de leitura favorito – Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

No que se atribui à última parte da pesquisa, a qual envolveu questões relacionadas aos audiolivros, observa-se que, segundo o gráfico 13, na Escola José Álvares de Azevedo, a maioria dos entrevistados sabe o que é um audiolivro. Na Escola Louis Braille, 16 entrevistados responderam que também sabem o que é tal recurso, conforme o gráfico 14. Além disso, na Escola José Álvares de Azevedo, segundo o gráfico 15, 13 pessoas já utilizaram um audiolivro, bem como na Escola Louis Braille, em que 11 entrevistados declararam fazer uso dessa ferramenta, conforme mostra o gráfico 16.

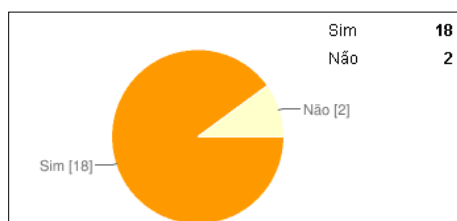


GRÁFICO 13 Conhecimento dos entrevistados acerca do audiolivro – Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

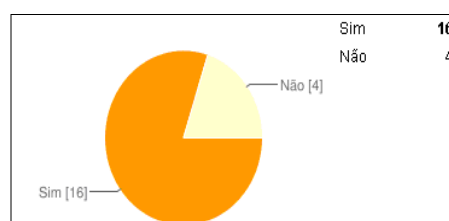


GRÁFICO 14 Conhecimento dos entrevistados acerca do audiolivro – Escola Louis Braille (n=20)

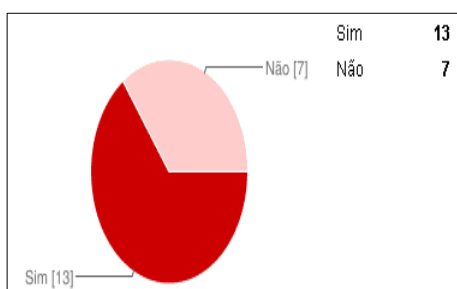


GRÁFICO 15 – Uso do audiolivro – Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

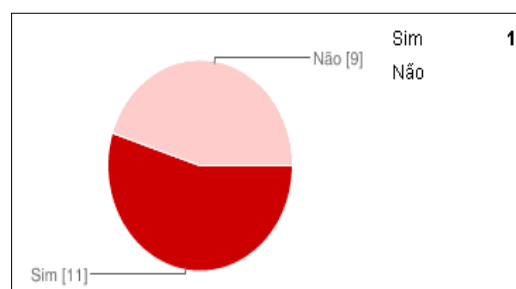


GRÁFICO 16 – Uso do audiolivro Escola Louis Braille (n=20)

Ademais, de acordo com o gráfico 17, nota-se que, na Escola José Álvares de Azevedo, entre os entrevistados que possuem limitação visual, 05 optaram pelo audiolivro para assimilar o conteúdo. Igualmente, na Escola Louis Braille, 05 entrevistados preferem esse recurso, assim como 05 pessoas consideram o audiolivro tão útil quanto o método Braille, como mostra o gráfico 18.

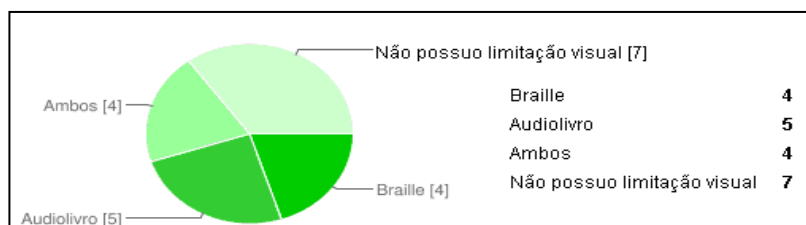


GRÁFICO 17 – Formato de livro preferido para assimilar o conteúdo – Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

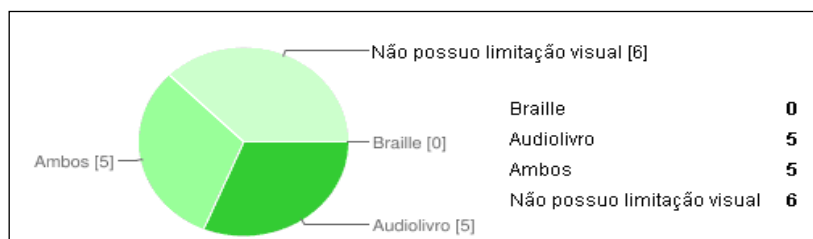


GRÁFICO 18 – Formato de livro preferido para assimilar o conteúdo
– Escola Louis Braille (n=20)

Em relação à questão 12, percebe-se que, na José Álvares de Azevedo, bem como na Louis Braille, a escola foi considerada um dos principais motivos que induziram os usuários a utilizar audiolivros. Tal afirmativa pode ser observada nos gráficos 19 e 20, respectivamente.

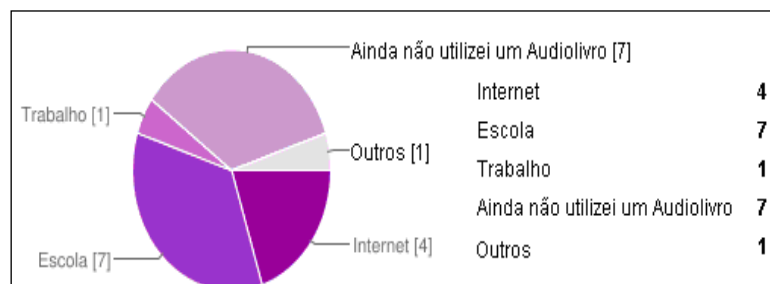


GRÁFICO 19 – Expectativas dos usuários de audiolivros - Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

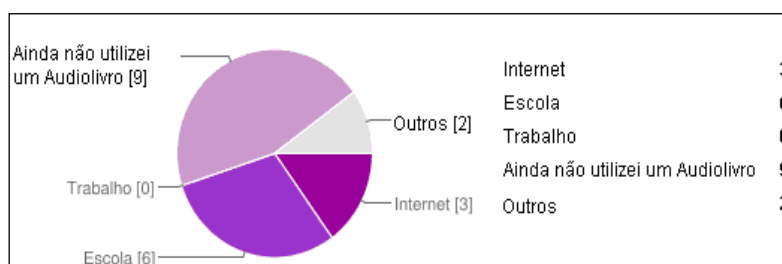


GRÁFICO 20 – Expectativas dos usuários de audiolivros - Escola Louis Braille (n=20)

Igualmente, na Escola José Álvares de Azevedo, as principais formas de acesso aos audiolivros, de acordo com o gráfico 21, são: empréstimo e *download* gratuito, ambas 05 respostas. Os usuários da Escola Louis Braille, em sua maioria, têm acesso a esse recurso por meio de empréstimo, o qual é realizado na própria instituição. Segundo o gráfico 22, 05 entrevistados escolheram essa alternativa como resposta.

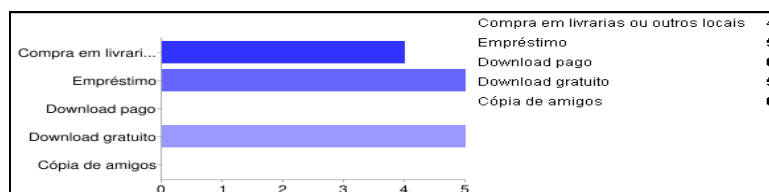


GRÁFICO 21 – Formas de acesso aos audiolivros
– Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

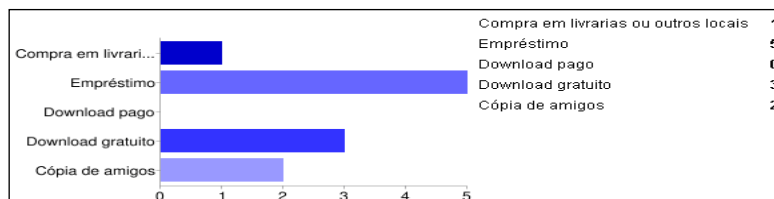


GRÁFICO 22 – Formas de acesso aos audiolivros
– Escola Louis Braille (n=20)

A penúltima questão refere-se ao(s) local(is) em que os audiolivros costumam ser utilizados com mais frequência. Sendo assim, nota-se, conforme o gráfico 23, que na Escola José Álvares de Azevedo, 10 entrevistados o utilizam em casa. A mesma alternativa também obteve o maior número de respostas na escola Louis Braille, como apresenta o gráfico 24.

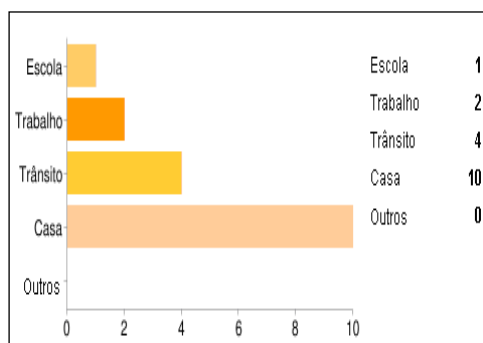


GRÁFICO 23 – Local em usuários utilizam audiolivros –
Escola José Álvares de Azevedo (n=20)

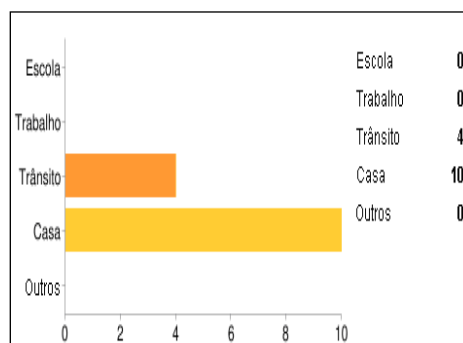


GRÁFICO 24 – Local em usuários utilizam audiolivros –
Escola Louis Braille (n=20)

Para finalizar, cita-se a questão 15, a qual foi dissertativa e elaborada com o propósito de conhecer a opinião dos entrevistados acerca do audiolivro. Assim, na Escola José Álvares de Azevedo, 04 usuários consideram tal recurso importante no processo de inclusão social, além de facilitar o acesso à leitura. Igualmente, 01 pessoa respondeu que o mesmo é uma maneira de estimular a leitura, não somente entre os portadores de alguma deficiência

visual, mas entre o público em geral, por ser visto como uma forma prática de acesso ao mundo dos livros. Outro usuário também comentou que o audiolivro é uma alternativa para aqueles que possuem dificuldade e/ou não gostam de utilizar o método Braille para leitura. Todavia, 02 pessoas responderam que esse recurso deveria ser mais divulgado e explorado no Brasil, bem como as editoras poderiam disponibilizar um número maior de livros didáticos em áudio, visto que ainda existem poucas opções nesse formato em nosso país.

Já na Escola Louis Braille, 02 usuários consideram o audiolivro uma excelente alternativa, pois facilita a inclusão social de deficientes visuais. Além disso, 02 pessoas responderam que tal recurso incentiva a prática de leitura, assim como permite maior envolvimento com a história narrada. No entanto, para 01 usuário, essa ferramenta deveria ser mais acessível ao público, principalmente no que se refere ao seu valor. Outro usuário também comentou acerca da utilidade do audiolivro, em especial, no que diz respeito ao processo de inclusão social; porém, deveriam ser disponibilizadas mais obras didáticas e científicas, a fim de atender às necessidades informacionais da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos com a pesquisa, confirma-se que o audiolivro é visto como um recurso informacional útil no processo de inclusão social, além de facilitar o acesso à leitura, em especial, a pessoas com deficiência visual. Tais resultados permitiram atingir os objetivos, bem como ratificar a hipótese inicial do projeto.

Nas escolas José Álvares de Azevedo e Louis Braille, observou-se que a maioria dos entrevistados com deficiência visual não apenas conhece o audiolivro, como também faz uso dessa ferramenta, considerando-a importante, no que se refere à assimilação do conteúdo. Porém, esse recurso não compete com o método Braille, o qual continua sendo utilizado pelas escolas, no processo de alfabetização de pessoas portadoras de deficiência visual.

Ademais, de acordo com a pesquisa, identificou-se que a escola foi citada como um dos fatores que influencia os entrevistados a utilizarem o audiolivro, sendo que tal utilização se dá, geralmente, em casa. Já as principais formas de acesso aos mesmos, segundo as pessoas que realizaram essa pesquisa nas duas escolas, são: empréstimo, realizado na própria instituição, e *download* gratuito.

Entretanto, apesar dos benefícios proporcionados pelo uso do audiolivro, percebe-se que ele ainda é pouco divulgado em nosso país, o que dificulta o seu acesso e faz com que

muitas pessoas percam a oportunidade de conhecer as vantagens oferecidas por essa ferramenta. Os entrevistados também destacaram, durante a pesquisa, que poderiam ser disponibilizadas mais obras científicas e didáticas em formato de áudio, com a finalidade de auxiliá-los nas atividades acadêmicas, principalmente, entre as pessoas que apresentam alguma limitação e/ou deficiência visual.

Sendo assim, por tudo o que foi exposto, observa-se que, embora o audiolivro seja considerado, em sua maioria, como mais uma alternativa desenvolvida com o intuito de incentivar o interesse pela leitura, bem como facilitar o acesso à mesma, ainda é pouco divulgado e explorado no Brasil, em comparação a outros países. Com isso, propõe-se que sejam realizados novos estudos acerca das possibilidades de uso do audiolivro como fonte de informação, a fim de que possam ser encontradas soluções eficientes, de modo a torná-lo mais popular e utilizado em nosso país, não apenas em instituições voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência visual, como ao público em geral.

REFERÊNCIAS

ANAUATE, G. Para ler com os ouvidos. **Revista Época**, São Paulo, n. 536, ago. 2008. Disponível em: < <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI11010-15220,00-PARA+LER+COM+OS+OUVIDOS.html> >. Acesso em: 02 maio 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6022**: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica científica impressa. Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CONHEÇA o *Google Docs*. Disponível em: <http://www.infodicas.com.br/dicas_tuto/conhea-o-google-docs>. Acesso em: 06 jun. 2010.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Dicionário de português europeu *online*, disponibilizado gratuitamente. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=Bestseller>>. Acesso em: 07 out. 2010.

EDITORA NOSSA CULTURA. **Livros falados são opção criativa para democratizar o acesso ao conhecimento e incentivar o hábito da leitura.** Curitiba, PR: [s.n.], 2006. Disponível em: <http://www.nossacultura.com.br/index.php?pag=noticia&n_cod=46>. Acesso em: 15 mar. 2010.

EGGENSPERGER, K. **A peça radiofônica alemã nos últimos sessenta anos.** [s.n.]: [s.l.]: 2009. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum/site/images/pdf/ed2009/08_TEXTO_Eggensperger_definitivo.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2011.

FUNDAÇÃO Dorina Nowill para cegos leva audiolivros a bibliotecas do Senac São Paulo. [S.l.]: [s.n.], 2006. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&subTab=00000&newsID=a9560.htm&testeira=453>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

LIBRIVOX. Apresenta informações acerca do projeto LibriVox, além de disponibilizar obras em áudio para *download*. Disponível em: <<http://librivox.org/list-translated-pages-brazil-portuguese/>>. Acesso em: 15 jul. 2010.

LOES, J.; MAMBRINI, V. Livro no iPod. **Revista Isto É.** São Paulo, n. 2033, out. 2008. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/2995_LIVRO+NO+IPOD>. Acesso em: 20 dez. 2011.

LOUIS BRAILLE. Apresenta informações a respeito da Escola Especial Louis Braille, a qual é voltada ao atendimento de deficientes visuais. Disponível em: <<http://www.louisbraille.com.br>>. Acesso em: 18 mar. 2010.

MACHADO, M. C. **Nova tecnologia torna livros acessíveis a alunos cegos.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=/index.php?option=com_content&view=article&id=13782:nova-tecnologia-torna-livros-acesiveis-a-alunos-cegos&catid=205&Itemid=86>. Acesso em: 21 maio 2010.

MENEZES, N. C.; FRANKLIN, S. Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 58-72, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewFile/3213/2337>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

MORIMOTO, C. E. **Significado das siglas.** Disponível em: <<http://guiadohardware.net/artigos/significado-siglas/>>. Acesso em: 04 jun. 2010.

PALETTA, F. A. C.; WATANABE, E. T. Y.; PENILHA, D. F. Audiolivro: inovações tecnológicas, tendências e divulgação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Impacto das tecnologias de informação na gestão da biblioteca universitária.** São Paulo: [s.n.], 2008. 11 p. Disponível em: <www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2625.pdf> Acesso em: 03 abr. 2010.

PORTAL EDIOURO. Apresenta informações a respeito da editora Plugme, a qual pertence ao grupo Ediouro, além de disponibilizar audiolivros para venda. Disponível em: <<http://www.ediouro.com.br/site/institutional/>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

SILVA, A. M. R. Audiolivro: como instrumento de mediação de leitura. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 2009. 15 p. Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/sic/papers/FaBCI/SIC_Angela_Reis.pdf>. Acesso em: 02 maio 2010.

TECNOLOGIA ajuda cegos a estudar e trabalhar. Disponível em: <http://www.universitario.com.br/noticias/noticias_noticia.php?id_noticia=5933>. Acesso em: 30 jul. 2010.

TEMPO LIVRO. Apresenta informações a respeito da editora Tempo Livro, bem como disponibiliza audiolivros para venda. Disponível em: <<http://www.tempolivro.com.br/>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

UNIVERSIDADE FALADA. Apresenta informações acerca do projeto Universidade Falada, além de disponibilizar audiolivros para venda. Disponível em: <<http://www.universidadefalada.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

VICÁRIA, L. Os livros que falam. **Revista Época**, São Paulo, n. 587, ago. 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI87963-15201,00-OS+LIVROS+QUE+FALAM.html>>. Acesso em: 02 maio 2010.

WIKIPÉDIA audível. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Projetos/Wikipedia_aud%C3%ADvel>. Acesso em: 13 ago. 2010.

Recebido em: 05/07/2011
Publicado em: 13/07/2012